

EXPOSIÇÃO

CASA

DE

SERRALVES

EXHIBITION

SERRALVES

VILLA

LEE UFAN



FRAGMENTS OF INFINITY

SERRALVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição, produzida pelo Museu de Serralves, tem curadoria de Philippe Vergne e é coordenada por Giovana Gabriel.

A exposição contou com um importante apoio da SCAI The Bathhouse.

The exhibition, produced by Serralves Museum, has been curated by Philippe Vergne and coordinated by Giovana Gabriel.

The exhibition has received major support from SCAI The Bathhouse.

CATÁLOGO CATALOGUE

Descubra a edição especial da exposição *Lee Ufan — Fragmentos do Infinito* na Livraria de Serralves e na Loja Online.

Find out more about the special edition of the exhibition *Lee Ufan — Fragments of Infinity* at the Serralves Bookshop and in the Online Shop.

LEE UFAN

FRAGMENTOS DO INFINITO

Lee Ufan (n. 1936) é um artista sul-coreano cuja prática redefiniu o material, o espaço e a percepção da arte do pós-guerra. Como figura central e principal teórico do movimento vanguardista japonês *Mono-ha* (“Escola das Coisas”) do final da década de 1960 e início da década de 1970, Lee ajudou a afastar a arte da representação e a aproximá-la de encontros diretos com os materiais e as respectivas relações espaciais. Os artistas do *Mono-ha* destacavam materiais em estado bruto e inalterado — pedras, madeira, metal, vidro — colocados em justaposições simples de modo a revelar as suas qualidades inerentes e ativar o espaço circundante.

Paralelamente, Lee manteve uma ligação ao *Dansaekhwa*, o movimento coreano de pintura monocromática dos anos 1970. Na sua prática pictórica, Lee utiliza pinceladas mínimas, frequentemente únicas, em superfícies amplas e meticulosamente preparadas para explorar o respirar, o tempo, o vazio e a presença. Estes gestos criam um diálogo sereno entre a marca e a percepção do vazio, convidando a uma contemplação ponderada e silenciosa.

O conceito de *Relatum* — termo que adotou no início da década de 1970 para enfatizar o diálogo entre elementos, em vez do objeto autónomo — é central na obra escultórica de Lee. Nas obras *Relatum*, grandes pedras naturais, que Lee entende como tempo condensado, são conjugadas com materiais industriais, como placas

de aço ou vidro. Através destas combinações, o espectador torna-se consciente do espaço, da gravidade e da tensão existente entre matéria, natureza, objetos artificiais e o espaço.

A ideia de *diálogo* veiculada por Lee está presente tanto na sua pintura quanto na sua escultura: pincelada e solo, pedra e aço, objeto e espectador nunca estão isolados, envolvem-se num diálogo mútuo que realça o espaço entre eles. Estas práticas concretizam o seu interesse de longa data na relação interior/exterior — o modo como as formas comunicam com o ambiente, como a presença está profundamente ligada à ausência, e como o significado surge através do encontro, da troca e do diálogo.

No contexto da sua primeira grande exposição em Portugal, na Casa e no Parque de Serralves, as experimentações estéticas de Lee ganham especial destaque. Aqui, os diálogos que o artista tem sustentado ao longo de seis décadas de prática desenvolvem-se entre a arquitetura construída e a paisagem. A apresentação inclui três esculturas ao ar livre, instaladas no parque e enquadrando encontros diretos entre pedra, aço e ambiente; seis pinturas, incluindo uma *site-specific*, cuja carga meditativa contrasta com a estrutura arquitetónica; e três esculturas instaladas dentro da casa, cada uma configurada para revelar a tensão entre os materiais e os seus contextos.

Ao situar o trabalho de Lee Ufan nos interiores ordenados da casa e nas extensões naturais do parque, a

exposição encena a pesquisa rigorosa do artista sobre a interação entre interior/ exterior, objeto e paisagem, bem como o encontro perspicaz que Lee articula há muito— afirmando a arte como um diálogo contínuo e ativo com o mundo.

“RELATUM”: MATÉRIA EM RELAÇÃO

“Embora a Casa de Serralves integre um museu, não se trata de um white cube, mas de um espaço histórico no interior de uma antiga mansão. Concebi a exposição ciente de que, a par da riqueza da envolvente natural, Serralves é também um lugar onde reina um espírito particular, onde se sente o sopro do tempo. Pretendo imprimir no espaço expositivo o sentido da natureza primordial e mítica deste lugar, criando simultaneamente uma forma dinâmica de ver — uma realidade visual.”

No Parque de Serralves, as obras de Lee Ufan medem-se com a extensão da paisagem, os eixos do jardim e a presença da arquitetura. Ao entrar na Casa, porém, a escala contrai-se. Uma pedra deixa de se relacionar com o horizonte e passa a ser observada face a uma parede ou sob o teto da sala. Embora o repertório material pouco mude, impõe um modo de ver diferente consoante o espaço. “Procuro chamar a atenção para o desconhecido no quotidiano, assim como para o espanto do mundo”, escreve o artista por ocasião da exposição.

Em 1972, Lee Ufan começou a agrupar as esculturas até então realizadas

sob o título *Relatum*, adotando essa mesma designação para as suas obras tridimensionais posteriores. O termo remete para aquilo que existe em relação a algo diferente de si.

Desde o final dos anos 1960 que Lee Ufan explora esse princípio através da combinação de materiais naturais e industriais. Nas obras iniciais, uma pedra parte um painel de vidro, deforma uma tira de borracha ou comprime uma almofada; noutras, vemos chapas de aço dobradas, uma trave de madeira a pender de uma corda ou uma haste metálica equilibrada sobre uma pequena pedra. O que importa é a situação gerada entre os materiais e o espaço em que se encontram.

Instalada à entrada do Parque, *Relatum — Dialogue* [*Relatum — Diálogo*] constitui o primeiro encontro do visitante com a exposição. Duas pedras e duas chapas de aço unidas ocupam o espaço, sem se fundirem numa forma única. As chapas separam as pedras ao mesmo tempo que estabelecem a relação entre elas. Conforme o visitante se desloca, uma pedra pode ocultar-se ou aproximar-se visualmente da outra; a arquitetura e a paisagem entram e saem da composição.

Em *Relatum — The Sky Road* [*Relatum — A estrada do céu*], paisagem e obra fundem-se. O próprio artista descreve o efeito pretendido: “O céu e a nossa imagem refletem-se nela, e o espaço envolvente surge subitamente transfigurado.” Instalada no Parterre lateral. O céu aparece onde esperamos encontrar o chão. Enquanto o aço retém a luz, a paisagem e o movimento

do visitante, as pedras preservam a opacidade e o peso, ancorando o conjunto.

Já em *Relatum — Jump Stand* [*Relatum — Plataforma de salto*], a lâmina de aço apresenta dobras que lhe conferem uma presença sinuosa e verticalizada. A pedra na base atua como contrapeso, sustentando uma forma que parece desafiar a própria rigidez do material.

Em *Relatum — Dwelling (B)* [*Relatum — Habitação (B)*], no interior da Casa, a relação com o espaço é alterada de outra forma. Instalada no átrio, a intervenção transforma todo o piso numa extensão de placas de ardósia, que inclusivamente avançam pelas bases das paredes, prolongando verticalmente a superfície. Ao centro, pilhas de pedras interrompem essa continuidade e captam o olhar.

Em *Relatum — The Dream of Stone* [*Relatum — O sonho da pedra*], a pedra parece exceder a própria massa. Uma luz dirigida projeta a sua sombra sobre um chão coberto de gravilha branca. No lado oposto, uma segunda sombra, pintada, introduz uma duplicação deliberadamente artificial. As sombras que envolvem os objetos são parte integrante da obra de Lee Ufan, funcionando como uma expansão ou uma contração da matéria. A sombra pintada no chão, por sua vez, ilustra o modo como o artista esbate as fronteiras entre a pintura e a escultura. Entre a pedra, a sombra e a pintura não se estabelece qualquer hierarquia. Pelo contrário, a relação abre um campo de interação. Ao transformar uma sombra projetada num elemento integrante da

obra, Lee Ufan cria igualmente uma experiência ligada a um momento específico no tempo e no espaço, com base na presença do observador.

Por fim, *Relatum — Silentium* conjuga a pedra com a superfície pictórica. A pedra e a tela surgem separadas por um intervalo que passa a integrar a obra. Esse espaço condiciona o modo como cada elemento se manifesta em relação ao outro, alterando-se consoante a posição do observador.

“RESPONSE”: FORMA E DURAÇÃO

“As minhas pinturas consistem numa ou duas pinceladas aplicadas numa tela branca. Por outras palavras, nascem da combinação entre o que é pintado e o espaço que permanece por pintar. A ideia fundamental é a de que as áreas não pintadas também fazem parte da pintura. Uma pintura deve ir além da autoexpressão e alargar-se a um domínio mais amplo através da sua relação com o mundo exterior.”

Nas pinturas de Lee Ufan, uma pincelada é simultaneamente forma e duração. Desde os anos 1970, a sua produção pictórica tem-se organizado em séries sucessivas, retomando questões já presentes nas anteriores. Se em “From Point” [Do ponto] e “From Line” [Da linha], a repetição de pontos e linhas submetia o gesto a uma estrutura regular, deixando ver a duração da ação e o esgotamento gradual da tinta, a partir dos anos 1980, as séries “From Winds” [Dos ventos] e “With Winds” [Com os

ventos] quebram essa regularidade. As marcas tornam-se mais livres e móveis, e a presença dos intervalos de tela por pintar torna-se mais nítida. Essa abertura abre caminho à série “Correspondance” [Correspondência], desenvolvida a partir de 1991, em que a composição se reduz a poucas pinceladas em cinzento-azulado, executadas a óleo e pigmento mineral sobre grandes superfícies brancas. “Dialogue” [Diálogo], iniciada em 2006, acentua essa economia e concentra ainda mais a atenção na relação entre a marca e o espaço em volta, tanto na tela como em intervenções realizadas diretamente na parede.

“Response” [Resposta], série iniciada no começo da década de 2020, volta a alterar esse equilíbrio. O meio passa a ser o acrílico e a paleta torna-se mais complexa e terrosa. Ao mesmo tempo, as pinceladas adquirem uma maior amplitude de movimento. A série revisita ainda a ideia de encontro, constante no percurso de Lee Ufan, que aqui ganha forma no momento — situado no tempo e no espaço — em que o pincel toca a tela.

A pincelada é também um acontecimento corporal. O artista regula o gesto pela respiração e pela resposta dos próprios materiais. A pressão do pincel e o esmaecimento da tinta ficam inscritos na superfície, fazendo com que a marca revele também o tempo da sua execução. Vista de perto, deixa de parecer uma forma compacta e revela o percurso do pincel.

Esse gesto ocupa apenas uma parte da tela. Lee Ufan afirma que as suas pinturas surgem da combinação entre aquilo que é pintado e aquilo que

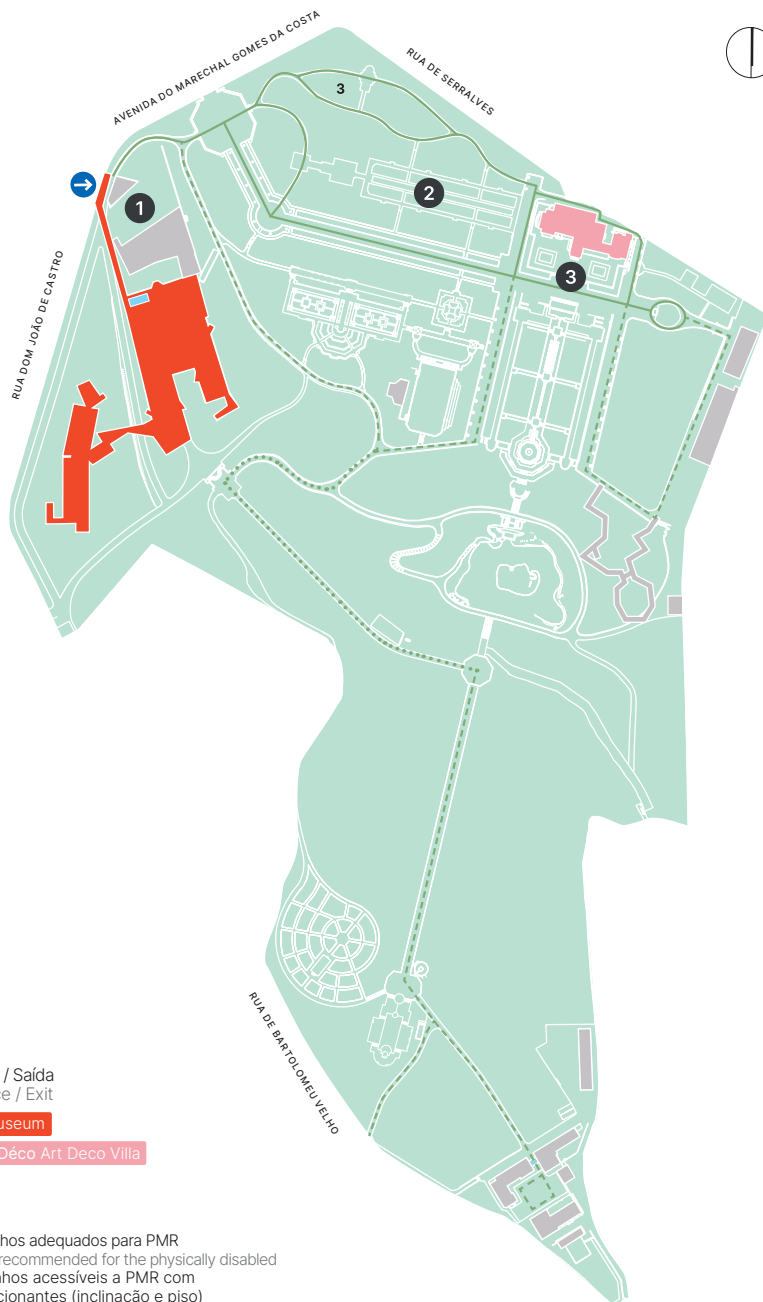
permanece intocado. A área não pintada participa ativamente na composição. O artista descreve essas obras como o resultado de uma “conversa entre a tela, o pincel e os pigmentos de cor”, em que o gesto responde às condições materiais da pintura.

No salão hexagonal, uma só pintura concentra o olhar numa marca vertical e na extensão branca que a envolve. A presença da pincelada afeta a tela e também a percepção da sala, das suas aberturas, da luz e das distâncias entre a obra e a arquitetura.

Reunidas em sequência, três pinturas revelam pequenas variações de posição, direção, densidade e cor. O mesmo repertório é reconfigurado de uma tela para outra, e cada marca passa a ser percebida em relação às demais.

Na pintura mural *site-specific Space of Response* [Espaço de resposta], desaparecem as margens da tela. A parede recebe diretamente a ação pictórica, e a pintura afere-se pela escala da arquitetura. Lee Ufan escreve que, perante essa obra, o visitante “não se limita a olhar para uma pincelada, pois confronta-se com o sublime do próprio espaço”.

Ao caminhar pelas salas onde estas pinturas estão instaladas, ganha sentido a afirmação do próprio artista a propósito da exposição, segundo a qual “a percepção se sobrepõe à cognição”.



→ Entrada / Saída
Entrance / Exit

Museu Museum

Casa Art Déco Art Deco Villa

— Caminhos adequados para PMR
Paths recommended for the physically disabled

- - Caminhos acessíveis a PMR com condicionantes (inclinação e piso)
Paths accessible for persons with reduced mobility with constraints (slope and ground)

... Caminhos acessíveis a PMR com condicionantes (inclinação e piso) mas não recomendados a cadeiras de rodas
Paths accessible for persons with reduced mobility with constraints (slope and ground), but not recommended for wheelchairs

LEE UFAN

LISTA DE OBRAS – PARQUE

LIST OF WORKS – PARK

1 Relatum—Dialogue [Relatum — Diálogo], 2026

Pedra natural, aço

Natural stone, steel

Pedra Stone

Placas de aço Steel plates

2 Relatum—The Sky Road

[Relatum — A estrada do céu], 2026

Pedra natural, aço inoxidável

Natural stone, stainless steel

Pedras Stones

Placa de aço inoxidável

Stainless steel plate

3 Relatum—Jump Stand

[Relatum — Plataforma de salto], 2026

Pedra natural, aço inoxidável

Natural stone, stainless steel

Pedra Stone

Aço inoxidável Stainless steel

LEE UFAN FRAGMENTS OF INFINITY

Lee Ufan (b. 1936) is a South Korean artist whose practice has redefined material, space and perception in post-war art. As a core figure and principal theoretician of the Japanese *Mono-ha* ("School of Things") avant-garde movement in the late 1960s and early 1970s, Lee helped shift art away from representation toward direct encounters with materials and their spatial relationships. *Mono-ha* artists foregrounded raw, unaltered materials — stones, wood, metal, glass — placed in simple juxtapositions to reveal their inherent qualities and activate the space around them.

Running parallel to this was Lee's connection to *Dansaekhwa*, the Korean monochrome painting movement of the 1970s. In his painting practice Lee uses minimal, often single brushstrokes on expansive, meticulously prepared surfaces to explore breath, time, emptiness and presence. These gestures enact a peaceful dialogue between mark making and the perception of void, inviting measured and quiet contemplation.

Central to Lee's sculptural work is the concept of *Relatum* — a term he adopted in the early 1970s to emphasize the dialogue between elements rather than the autonomous object. In *Relatum* works, large natural stones, which Lee understands as condensed time, are paired with industrial materials such as steel plates or glass. These combinations make viewers aware of the space, gravity and tension existing

between matter, nature, human-made objects and site.

Lee's idea of *dialogue* carries through his painting and sculpture alike: brushstroke and ground, stone and steel, object and viewer are never isolated but engage in a mutual conversation that emphasizes the space between. This gives forms and shapes to his lifelong interest in the inside/outside relationship — how forms communicate with their environment, how presence is deeply connected to absence, and how meaning arises through encounter, exchange and dialogue.

In the context of his first major exhibition in Portugal at Casa e Parque de Serralves, Lee's aesthetic experimentations come into potent relief. Here the dialogues he has sustained throughout his six-decade practice unfold between built architecture and landscape. The presentation includes three outdoor sculptures, installed in the park framing direct encounters between stone, steel, and the environment; five paintings, including a site-specific one, whose meditative charge contrasts with the architecture structure; and three sculptures installed inside the house, each configured to reveal the tension between the materials and their contexts.

By locating Lee Ufan's work in and around the villa's ordered interiors and the park's natural expanses, the exhibition stages the artist's rigorous inquiry into the interplay of inside/outside, object and landscape, and the

perceptual encounter that Lee has long articulated — affirming art as an ongoing and active dialogue with the world.

“RELATUM”: MATTER IN RELATION

“Although the Serralves Villa is part of a museum, it is not a white cube but a historic space within an old mansion. I conceived the exhibition with an awareness that, beyond the richness of its natural surroundings, Serralves is also a place imbued with a particular spirit, where one can feel the breath of time. I want to instil the exhibition space with a sense of the primordial and mythical nature of this place, while creating a dynamic way of seeing—a visual reality.”

In Serralves Park, the works of Lee Ufan measure themselves against the expanse of the landscape, the axes of the garden, the presence of the architecture. On entering the Villa, however, the scale contracts. A stone no longer relates to the horizon but becomes perceived against a wall or beneath the ceiling of the room. The material repertoire changes little, yet it produces a different way of seeing in each space. ‘I try to stir an awareness of the unknown, and of the wonder of the world, into the everyday; the artist writes on the occasion of this exhibition.

In 1972, Lee Ufan began to group together the sculptures he had made under the title *Relatum*, and adopted the same name for his later three-dimensional works. The term refers to that which exists in relation to something else.

Since the late 1960s, Lee Ufan has explored this principle through combinations of natural and industrial materials. In early works, a stone breaks a sheet of glass, distorts a strip of rubber or compresses a cushion; in others, steel plates are folded, a wooden beam is suspended from a rope, or a metal rod balances on a small stone. What matters is the situation created between these materials and the space in which they are placed.

Installed at the entrance to the Park, *Relatum—Dialogue* marks the visitor's first encounter with the exhibition. Two stones and two joined steel plates occupy the space, without merging into one single form. The plates separate the stones while also establishing the relationship between them. As the visitor moves through the exhibition, one stone may become hidden or visually drawn closer to the other; architecture and landscape move in and out of the composition.

In *Relatum—The Sky Road*, landscape and work become merged. The artist himself describes the intended effect: ‘The sky and one's own image are reflected in it, and the surrounding space suddenly appears anew.’ Positioned on the Parterre lateral. The sky appears where one expects to find the ground. While the steel takes in the light, the landscape and the visitor's movement, the stones retain their opacity and weight, anchoring the whole.

In *Relatum—Jump Stand*, by contrast, the sheet of steel is shaped by folds that give it a sinuous, upright presence. The

stone at its base acts as a counterweight, sustaining a form that seems to defy the very rigidity of the material.

Inside the Villa, *Relatum—Dwelling (B)* alters the relationship with space in a different way. Installed in the Atrium, the intervention transforms the entire floor of the room into an expanse of slate slabs, which also run up the base of the walls, extending the surface vertically. At the centre, stacks of stones interrupt this continuity and capture the viewer's attention.

In *Relatum—The Dream of Stone*, the stone appears to exceed its own mass. A directed light casts the stone's shadow onto a floor covered in white gravel. On the opposite side, a second, painted shadow introduces a deliberately artificial duplication. The shadows that surround the objects are an integral part of the artist's work: they act as an expansion or a contraction of matter. The shadow painted on the floor, in turn, is an example of how Lee Ufan dissolves the distinction between painting and sculpture. Between stone, shadow, and painting, no hierarchy is established. Quite the opposite: the relationship opens a field for interaction. By making a projected shadow an integral element of the work, Lee Ufan also creates an experience tied to a specific moment in time and space, grounded in the viewer's presence.

Relatum—Silentium brings stone and pictorial surface together, blurring the division between sculpture and painting. Stone and canvas are separated by an interval that becomes part of the work. This space conditions how each

appears in relation to the other and shifts according to the position of the viewer.

'RESPONSE': FORM AND DURATION

"My paintings consist of one or two strokes applied to a white canvas. In other words, they come into being through the combination of what is painted and the space that remains unpainted. The essential point is that the unpainted areas are also part of the painting. A painting should go beyond self-expression and expand into a broader realm through its relationship with the outside world."

In Lee Ufan's paintings, a brushstroke is at once form and duration. Since the 1970s, the artist has worked in successive pictorial series, taking up and reworking themes he had already addressed in previous works. In 'From Point' and 'From Line', the repetition of points and lines subjected the gesture to a regular structure, bringing the duration of the action into view, alongside the gradual exhaustion of the paint. From the 1980s onward, 'From Winds' and 'With Winds' break that regularity. The marks become freer and more mobile, and the intervals of unpainted canvas take on a greater presence. This opening prepares the way for *Correspondance*, a series developed from 1991, in which the composition is reduced to a few grey-blue brushstrokes, made with oil and mineral pigment on large white surfaces. 'Dialogue', initiated around 2006, heightens this economy and further focusses the attention on the

relationship between the mark and the space around it, both on canvas and in interventions made directly on the wall.

'Response', a series he began in the early 2020s which includes the paintings presented in this exhibition, shifts this balance again. Here, the medium turns to acrylic, and the palette grows more complex and earthy, while the brushstrokes gain a greater breadth of movement. The series also revisits the long-standing idea of encounter in Lee Ufan's work, which here takes shape in the moment—situated in time and space—when the brush touches the canvas.

The brushstroke is also a corporeal event. The artist regulates the gesture through breathing and through the responses of the materials themselves. The pressure of the brush and the fading of the paint remain inscribed on the surface, so that the mark also reveals the time of its making. Seen from up close, it ceases to look like a compact form and reveals the path outlined by the brush.

This gesture occupies only part of the canvas. Lee Ufan states that his paintings arise from the combination of what is painted and what remains untouched. The unpainted area takes an active part in the composition. The artist describes these works as the result of a 'conversation between the canvas, the brush, and the colour pigment', in which the gesture responds to the material conditions of the painting.

In the hexagonal hall, a single painting focusses the gaze on a vertical mark

and the white expanse surrounding it. The presence of the brushstroke affects the canvas and also the perception of the room, its openings, its light, and the distances between work and architecture.

Brought together in sequence, three paintings reveal small variations in position, direction, density, and colour. The same repertoire is reorganised from one canvas to the next, and each mark also comes to be perceived in relation to the others.

In the site-specific mural painting *Space of Response*, the very edge of the canvas disappears. The wall receives the pictorial action directly, and the painting measures itself against the scale of the architecture. Lee Ufan writes that, in this work, the visitor 'will not merely look at a painted stroke but encounter the sublime in the space itself'.

Walking through the rooms where these paintings are installed, one comes to understand the artist's own statement about this exhibition: 'Perception matters more than cognition.'

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2.ª a 6.ª feira, 10:00 — 13:00 e 14:30 — 17:00)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact
(Monday to Friday, 10 am—1 pm and 2:30 pm—5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta direct line): 226 156 546

Tel.: 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência na área do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet in the field of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa, acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.

Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaooserralves](https://www.facebook.com/fundacaooserralves)

 [/fundacaooserralves](https://www.youtube.com/fundacaooserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)

Apoio Institucional
Institutional Support



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO